



O ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CTISM/UFSM: QUEM SÃO SEUS SUJEITOS?

Instituições, Gestão e Compromisso Social.

Isadora de Seixas e Souza Barrios¹
Marcos José Andrighetto²
Mariglei Severo Maraschin³
William Schultz⁴

RESUMO

Este artigo apresenta uma síntese de parte dos dados produzidos sobre os estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI), do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM), que compõem o projeto de pesquisa: “*O Ensino Médio Integrado no CTISM/UFSM*”, em andamento desde o ano de 2014. O referido projeto busca acompanhar o desenvolvimento da oferta de EMI no Colégio Técnico vinculado a Universidade Federal de Santa Maria. Os dados analisados para construção deste estudo foram os seguintes: área de interesse do ENEM; grau de escolaridade dos pais; origem escolar e se realizou algum curso preparatório antes de ingressar no CTISM. O período analisado baseou-se no desenvolvimento total do projeto, desde sua criação até a atualidade (2014-2018). A técnica de produção de dados utilizada foi à entrevista semi-estruturada, realizada no ano de ingresso de cada curso, com os estudantes dos cursos técnicos integrados de Eletrotécnica, Mecânica e Informática para Internet.

Palavras-chave: Educação Profissional, Ensino Médio Integrado, Estudantes.

1 INTRODUÇÃO

Desenvolver o Ensino Médio Integrado (EMI) no Brasil é, certamente, um desafio. Formar sujeitos na educação básica assim como, na superior e profissional, em uma perspectiva integral, reflexiva e crítica, compreende-se adentrar em um campo de permanentes disputas, no embate hegemônico e contra-hegemônico que permeia toda a sociedade. Ou seja, não se pode abordar a educação de forma isolada, “mas como parte de uma totalidade histórica, complexa e contraditória” (FRIGOTTO, 2010, p. 25).

¹ Estudante Curso Técnico Subsequente em Eletrotécnica, CTISM/UFSM, barriosisadora@gmail.com

² Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica, CTISM/UFSM, marcos.andrighetto@iffarroupilha.edu.br

³ Doutora em Educação, UFSM, mariglei@ctism.ufsm.br

⁴ Estudante do curso de Ciências Sociais, UFSM, williamschultz508@gmail.com

Nesse contexto histórico e social passa-se atualmente por grandes discussões em torno do Ensino Médio. Tem-se o lançamento do “Novo Ensino Médio” no ano de 2016 e a Lei 13.415/2017, que aprova as reformulações no Ensino Médio e institui a política de fomento à implementação de escolas de Ensino Médio em tempo integral, além da aprovação da Base Nacional Comum⁵. Nesta nova organização o Ensino Médio organiza-se em itinerários formativos, sendo a Educação Profissional um desses itinerários. Parte-se dos Decretos 2.208/1997 que proíbe a oferta do Ensino Médio Integrado nas instituições brasileiras e 5.154/2004, que resgata a modalidade de Ensino Médio Integrado no Brasil possibilitando a oferta de Educação Profissional técnica integrada ao Ensino Médio para evidenciar como esta modalidade se configura em uma realidade federal de educação.

No Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, instituição pesquisada, a oferta do EMI se deu desde sua fundação em 4 de abril de 1967. No ano de 1998, pela primeira vez em sua trajetória, o Colégio Técnico Industrial de Santa Maria deixou de ofertar o Ensino Médio Integrado para atender ao Decreto 2.208/1997. A oferta de Ensino Médio Integrada foi retomada a partir de 2007 com dois cursos na área de Eletrotécnica e Mecânica. Somando-se a esses, em 2014, um novo curso integrado passou a ser ofertado pelo CTISM o de Informática para Internet.

Com base neste contexto histórico se estruturou um projeto de pesquisa com o objetivo de acompanhar a realidade dos cursos olhando para os estudantes que buscam a proposta de formação integral, de maneira a produzir subsídios que sirvam de base para as reflexões da instituição e dos pesquisadores, com vistas a contribuir na melhoria dos cursos, no desenvolvimento e reconhecimento institucional e na permanência e êxito dos estudantes na formação integral.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Ensino Médio Integrado no BRASIL

⁵ Em 2018 teve-se a apresentação da Base Nacional Comum para a Educação Infantil e Ensino Fundamental. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Para o Ensino Médio encontrou-se a proposta de base disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em 02/12/2018.

Pensar o Ensino Médio integrado à Educação básica no contexto brasileiro permite entender que “a relação entre educação básica e profissional no Brasil está marcada historicamente pela dualidade” (BRASIL, 2007, p. 10). Nesse sentido, para pensar esta forma de ensino parte-se da Lei no 5.692/71 – Lei da Reforma de Ensino de 1º e 2º graus -, a qual se constituiu em uma tentativa de estruturar a educação de nível médio brasileiro como sendo profissionalizante para todos. Essa legislação construída em pleno regime militar promoveu uma profunda reforma da educação básica.

Um aspecto extremamente relevante, e, ao mesmo tempo, polêmico, foi o caráter de profissionalização obrigatória do ensino de 2º grau. Uma conjugação de fatores produziu essa compulsoriedade. Por um lado, um governo autoritário com elevados índices de aceitação popular, evidentemente interessado em manter-se dessa forma. Para isso era necessário dar respostas à crescente demanda das classes populares por acesso a níveis mais elevados de escolarização, o que acarretava uma forte pressão pelo aumento de vagas no ensino superior. Entretanto, esse governo tinha seu projeto de desenvolvimento do Brasil centrado em uma nova fase de industrialização subalterna, o que ficou conhecido como o milagre brasileiro. Esse milagre demandava por mão-de-obra qualificada (técnicos de nível médio) para atender a tal crescimento. (BRASIL, 2007, p. 14)

Vale registrar que o governo propôs uma política educacional aliada ao modelo de desenvolvimento econômico por ele promovido. Por um lado atender às demandas educacionais das classes populares e para esta uma formação técnica profissionalizante em nível de 2º grau - esta formação “garantiria a inserção no mercado de trabalho” e por outro uma formação propedêutica com currículos voltados à ciências, letras e artes destinadas às elites. A primeira ministrada prioritariamente nas redes públicas federal e estadual e a segunda ministrada pela rede privada (BRASIL, 2007).

Porém, a ênfase de abordagem do EMI no Brasil tomada neste estudo como referência se pauta a partir do Decreto 5.154/2004, que “retoma a discussão da formação integrada inspirada pela concepção de educação politécnica debatida na década de 1980” (RAMOS, 2017, p. 25). Ou seja, formação concebida com base em três sentidos estruturantes da vida humana, o da omnilateralidade que tem como base a “integração de todas as dimensões da vida no processo formativo”; o da integração que visa a indissociabilidade entre a Educação Básica e a Educação

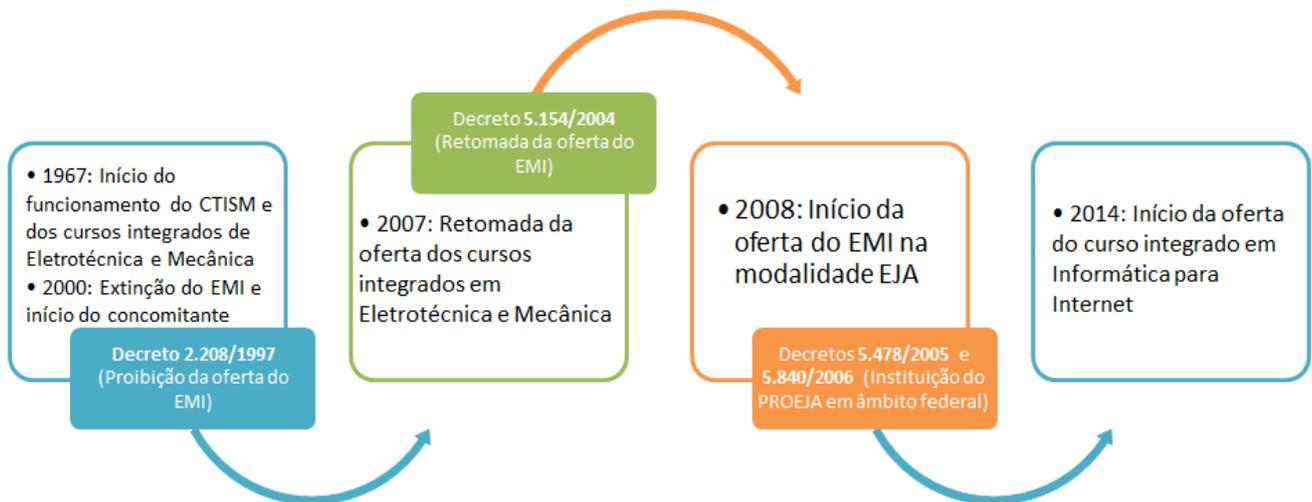


Profissional e; o da “integração entre conhecimentos gerais e conhecimentos específicos, como totalidade” (RAMOS, 2008, p. 16).

2.2 O Ensino Médio Integrado no CTISM

A escola pesquisada iniciou sua trajetória também na época do regime militar e seus primeiros cursos foram integrados. Extinguiu estes cursos por força da legislação - o Decreto 2.208/1997 no ano de 2000 e retoma a oferta no ano de 2007, conforme ilustra a figura a seguir:

Figura 1: Linha do tempo EMI no CTISM



Fonte: organizada pelos autores

A figura 1 acima ilustra a expansão do EMI, iniciando a oferta na modalidade educação de jovens e adultos e ofertando mais um curso no Eixo Informação e Comunicação.

3 OBJETIVO

Problematizar quem são os sujeitos que optam pelo Ensino Médio Integrado em uma instituição federal, buscando evidenciar a importância da política de EMI no atual contexto de disputas do Ensino Médio no Brasil.

4 METODOLOGIA

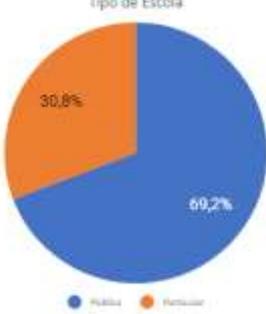
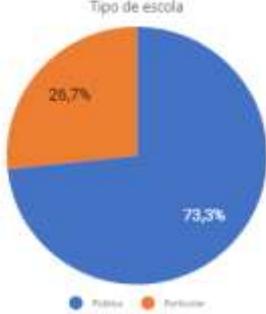
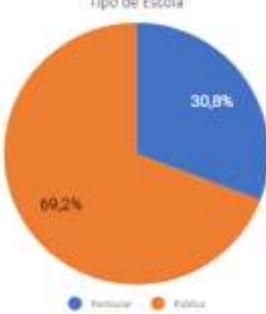
Os dados utilizados para construção do artigo foram acessados do banco de dados da pesquisa “O ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CTISM/UFSM” desenvolvido pela Orientação Educacional e com bolsistas do Ensino Médio Integrado.

Os procedimentos da pesquisa foram organizados conforme o estudo de caso e a técnica de produção de dados foi a entrevista semi-estruturada. No início de cada ano, desde 2014, todos os alunos que ingressaram nos três cursos integrados foram entrevistados pelo setor de Orientação Educacional e os dados foram sistematizados e organizados em tabelas. A seguir os dados de 2018, dos cursos integrados diurnos serão apresentados e analisados conforme as seguintes categorias: escola origem dos estudantes; se realizou algum curso preparatório antes de ingressar no CTISM; área de interesse do ENEM e; grau de escolaridade dos pais.

5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO

A primeira categoria analisada neste estudo, foi a origem dos estudantes que procuram os cursos de EMI do CTISM. Os dados de 2018 foram sistematizados e são apresentados no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Escola de Origem dos estudantes dos cursos integrados - sistematização dos dados no ano de 2018.

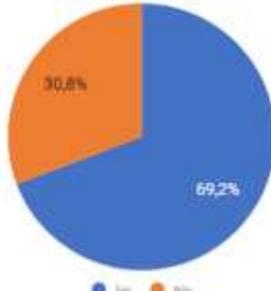
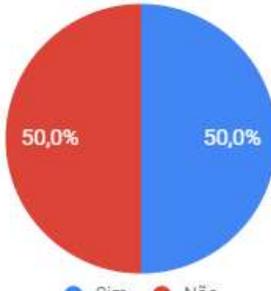
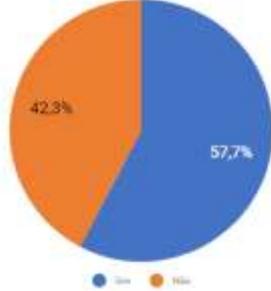
Eletrotécnica		Mecânica		Informática	
					
Tipo de escola	Nº	Tipo de escola	Nº	Tipo de escola	Nº
Pública	18	Pública	22	Pública	18
Particular	8	Particular	8	Particular	8

Fonte: Autores

Pelos dados apresentados no quadro acima, podemos observar que nos três cursos técnicos integrados do CTISM, a grande maioria dos estudantes são oriundos de escolas públicas. Outra curiosidade é que os cursos de eletrotécnica e

informática demonstraram o mesmo percentual de origem das escolas pública e privada, 69,2% e 30,8%, respectivamente. Observa-se também, que o curso de mecânica é o mais procurado pelos estudantes vindos da escola pública, os quais preencheram 73,3% das vagas, restando apenas 26,7% para os estudantes de origem da escola particular.

Quadro 2: Número de estudantes dos cursos integrados que fizeram curso preparatório para a prova de ingresso - sistematização dos dados no ano de 2018.

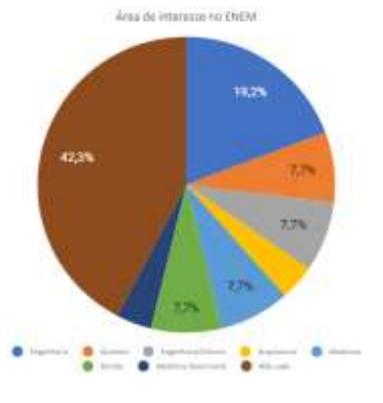
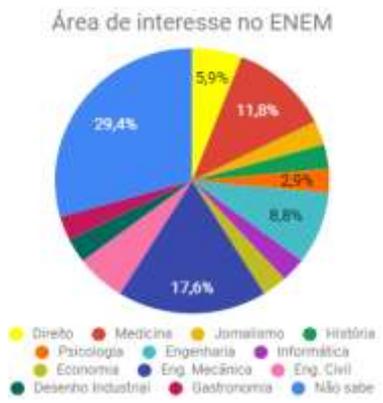
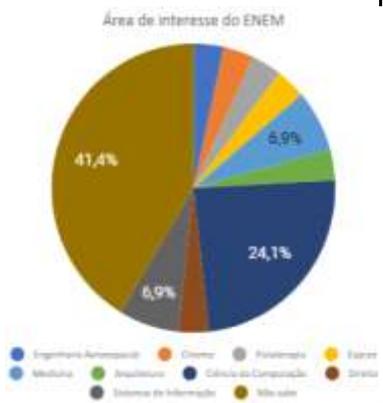
Eletrotécnica		Mecânica		Informática	
 <p>Fez curso preparatório?</p>		 <p>O aluno fez curso preparatório?</p>		 <p>Fez curso preparatório?</p>	
Fez curso preparatório?	Nº	Fez curso preparatório?	Nº	Fez curso preparatório?	Nº
Sim	18	Sim	15	Sim	15
Não	8	Não	15	Não	11

Fonte: Autores

Uma característica marcante dos estudantes que buscam o EMI do CTISM revelada pela pesquisa é que, de modo geral, no mínimo 50% deles fizeram curso preparatório para concorrer às vagas disponibilizadas pela instituição. Este percentual é ainda maior para o curso de eletrotécnica, onde quase 70% dos ingressantes fizeram curso preparatório. Tal cenário retrata pelo menos duas realidades distintas. A primeira está relacionada a qualidade de ensino ofertada pelo CTISM que conquistou o prestígio da comunidade aumentando a procura e elevando o nível de dificuldade de acesso. A outra realidade evidenciada talvez seja a mais preocupante, indica que o ensino público e gratuito que deveria se destinar aos pobres e menos favorecidos, está cada vez mais sendo acessado por aqueles que

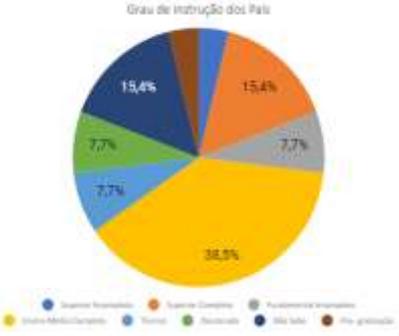
detêm melhores condições financeiras e conseguem pagar por um curso preparatório antes de disputar uma vaga na escola pública.

Quadro 3: Área de interesse no ENEM dos estudantes dos cursos integrados no ano de 2018 - sistematização dos dados.

Eletrotécnica		Mecânica		Informática	
					
Área de interesse no ENEM	Nº	Área de interesse no ENEM	Nº	Área de interesse no ENEM	Nº
Engenharia	5	Direito	2	Engenharia Aeroespacial	1
Química	2	Medicina	4	Cinema	1
Engenharia Elétrica	2	Jornalismo	1	Fisioterapia	1
Arquitetura	1	História	1	Medicina	2
Medicina	2	Psicologia	1	Arquitetura	1
Direito	2	Engenharia	3	Ciências da Computação	7
Medicina Veterinária	1	Informática	1	Direito	1
Não sabe	11	Economia	1	Sistemas de Informação	2
-	-	Engenharia Mecânica	6	Não sabe	12
-	-	Engenharia Civil	2	EsPCEX	1
-	-	Desenho Industrial	1	-	-
-	-	Gastronomia	1	-	-
-	-	Não sabe	10	-	-

Podemos observar que a grande maioria dos estudantes ingressantes na escola não sabem qual área ou curso tem maior interesse no ENEM, assim, nos cursos integrados a eletrotécnica, mecânica e informática podemos observar que esta parcela é de 42,3%, 29,4% e 41,4%, respectivamente. Outro dado interessante de ser observado é que, dentre a diversidade de áreas que despertam o interesse dos estudantes ingressantes no cursos integrados, os cursos da área da tecnologia (como ciência da computação, engenharia elétrica e engenharia mecânica) são os que têm a maior parcela de interesse, sendo 26,9% entre os estudantes da eletrotécnica, 32,3% entre os estudantes da mecânica e 34,4% entre os estudantes da informática.

Quadro 4: Grau de instrução dos pais dos cursos integrados no ano de 2018 - sistematização dos dados.

Eletrotécnica		Mecânica		Informática	
					
Grau de instrução dos pais	Nº	Grau de instrução dos pais	Nº	Grau de instrução dos pais	Nº
Superior incompleto	1	Superior incompleto	3	Superior incompleto	-
Superior completo	4	Superior completo	8	Superior completo	9
Fundamental incompleto	2	Fundamental incompleto	2	Fundamental incompleto	2
Fundamental completo	10	Fundamental completo	1	Fundamental completo	2
Técnico	2	Técnico	2	Técnico	-
Doutorado	2	Doutorado	1	Doutorado	1
Não sabe	4	Não sabe	4	Não sabe	3

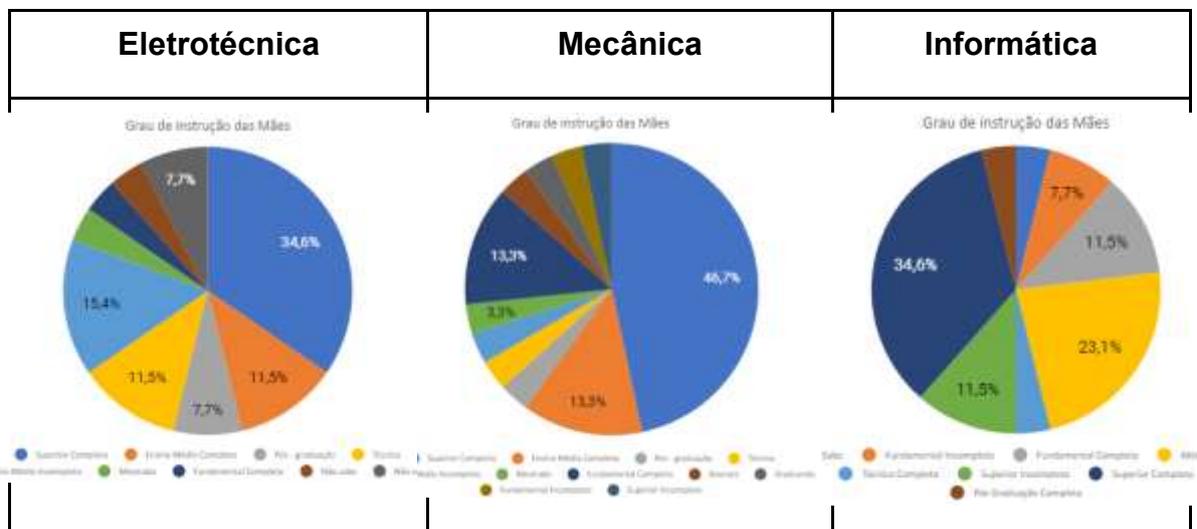
Pós-Graduação	1	Pós-Graduação	-	Pós-Graduação	1
Ensino Médio Completo	-	Ensino Médio Completo	7	Ensino Médio Completo	4
Ensino Médio Incompleto	-	Ensino Médio Incompleto	2	Ensino Médio Incompleto	2
Não respondeu	-	Não respondeu	-	Não respondeu	2

Entre os estudantes do curso de eletrotécnica integrado podemos observar que 38,5% dos pais tem o ensino médio completo, 15,4% dos estudantes não sabem qual o grau de instrução dos seus pais, 15,4% dos pais tem o ensino superior completo, 7,7% dos pais tem o ensino fundamental completo, 7,7% dos pais têm ensino técnico e 7,7% dos pais tem doutorado.

Entre os estudantes do curso de mecânica integrado podemos observar que 26,7% dos pais tem o ensino superior completo, 23,3% dos pais tem o ensino médio completo, 13,3% dos estudantes não sabem qual o grau de instrução de seus pais, 10% dos pais tem o ensino superior incompleto, 6,7% dos pais têm ensino técnico e 6,7% dos pais têm ensino médio incompleto.

Entre os estudantes do curso de informática para internet integrado podemos observar que 34,6% dos pais tem o ensino superior completo, 15,4% dos pais tem o ensino médio completo, 11,5% dos estudantes não sabem qual o grau de instrução de seus pais, 7,7% dos pais tem o ensino fundamental incompleto, 7,7% dos pais têm ensino fundamental completo e 7,7% dos pais têm médio incompleto.

Quadro 5: Grau de instrução das mães dos cursos integrados no ano de 2018 - sistematização dos dados.



Grau de instrução das mães	Nº	Grau de instrução das mães	Nº	Grau de instrução das mães	Nº
Superior incompleto	-	Superior incompleto	1	Superior incompleto	3
Superior completo	9	Superior completo	15	Superior completo	9
Fundamental incompleto	-	Fundamental incompleto	1	Fundamental incompleto	2
Fundamental completo	1	Fundamental completo	4	Fundamental completo	3
Técnico	3	Técnico	1	Técnico	1
Mestrado	1	Mestrado	1	Mestrado	-
Doutorado	-	Doutorado	1	Doutorado	-
Não sabe	1	Não sabe	-	Não sabe	1
Pós-Graduação	2	Pós-Graduação	1	Pós-Graduação	1
Ensino Médio Completo	3	Ensino Médio Completo	4	Ensino Médio Completo	6
Ensino Médio Incompleto	4	Ensino Médio Incompleto	1	Ensino Médio Incompleto	-
Não respondeu	2	Não respondeu	-	Não respondeu	-

Quanto ao grau de instrução das mães, os dados produzidos revelam, que a grande maioria possui nível superior completo, fator de maior incidência demonstrado nas mães dos alunos do curso de mecânica, onde a metade delas são graduadas em nível superior. Nos outros dois cursos analisados, o grau de instrução das mães que possuem cursos superior completo são idênticos, representando 34,6%. Se compararmos esses dados com os apresentados no quadro 2, veremos que as mães com menor grau de instrução, talvez por terem sofrido com essa condição em sua trajetória de vida, são as que empenharam-se em proporcionar um curso preparatório aos seus filhos para o ingresso no CTISM.

Outrossim, é possível identificar que poucas mães conseguiram dar continuidade aos estudos. Entre pós-graduação, mestrado e doutorado, apenas 7, do total de 82 mães nos três cursos analisados, conseguiram prosseguir com os estudos.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O presente texto além de relatar a experiência do projeto de pesquisa “**O ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CTISM/UFSM**” visou problematizar quem são os sujeitos que optam pelo Ensino Médio Integrado no CTISM, buscando evidenciar a importância da política de EMI no atual contexto de disputas do Ensino Médio no contexto brasileiro. Dessa forma, duas considerações são importantes destacar.

A primeira que o CTISM vem se consolidando na oferta de EMI desde a sua origem e oferta quatro cursos atualmente, sendo muito procurado pela comunidade santamariense e região. Oferta a mais de cinco décadas o EMI para jovens e a mais de uma década para jovens e adultos. Percebe-se que a história do CTISM aproxima-se com a historicidade da política de educação profissional integrada à educação básica.

A segunda que os adolescentes vêm no CTISM uma grande oportunidade para realização desta etapa da educação básica. Para alcançar a vaga metade dos estudantes realiza curso preparatório e a maioria advém de escolas públicas. Sobre a área que desejam seguir após a conclusão do curso, os estudantes na maioria ainda não tem clareza e, por isso, demonstram uma variedade de áreas e a escolaridade dos pais é variada, mas, prevalece o Ensino Médio completo para os pais e o ensino superior para as mães.

Por fim, gostaríamos de ressaltar enquanto pesquisadores oriundos do Ensino Médio Integrado e mestrandos a importância do EMI como uma política que atrai estudantes, possibilita uma formação integral e oportuniza diferentes possibilidades após seu término: mundo do trabalho, continuidade dos estudos ou ambos. Dessa forma, ressaltamos e acreditamos na política de EMI que é contrária a atual política de Ensino Médio no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº2208**, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF

_____. **Decreto nº5154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF.

_____. **Lei 13415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 01 nov 2018.

_____. **Documento Base Ensino Médio Integrado**. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 20 nov 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. In: MOLL, Jaqueline e colaboradores. **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

POMMER, R. M. G. . O Processo Histórico de Instalação do CTISM: a produção de uma identidade pedagógica. In: José Iran Ribeiro; Beatriz Teixeira Weber. (Org.). **Nova História de Santa Maria**. Santa Maria: Pallotti, 2012, v. , p. 357-378.

RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará, nos dias 08 e 09 de maio de 2008.

_____. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempo de regressão. In: **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da. (Orgs). Brasília: Ed. IFB, 2017.